

## CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição (escreva qual): saúde

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

**Halana Batistel Barbosa**  
**Franciele Foschiera Camboin**  
**Marta Angélica Iossi Silva**

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública/Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Curso de Enfermagem/Campus Cascavel*  
E-mails: [smfran@hotmail.com.br](mailto:smfran@hotmail.com.br); [maiossi@eerp.usp.br](mailto:maiossi@eerp.usp.br)

#### Resumo

Objetivou-se compreender a percepção acerca da educação em saúde de enfermeiros da atenção básica em saúde, por meio de estudo exploratório e qualitativo. Participaram 19 enfermeiros, por meio de entrevistas semiestruturadas analisadas através da análise de conteúdo, modalidade temática à luz do referencial teórico de Paulo Freire. Evidenciou-se a categoria: Educação em saúde: atividade do cotidiano do enfermeiro. Apontando uma aproximação da prática com a teoria condizente com a dimensão libertadora e crítica que um processo educativo deve conter.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Profissionais de enfermagem; Educação em enfermagem.

#### Abstract

The objective was to understand the perception about health education of primary health care nurses, through an exploratory and qualitative study, with 19 participating nurses, through interviews analyzed by the methodological framework of content analysis, thematic modality and using referential theorist of Paulo Freire. Evidenciando a categoria: Health education: daily activity of the nurse. Pointing an approximation of the practice with the theory in keeping with the liberating and critical dimension that an educational process must contain.

**Keywords:** Health educativo; Nurse practitioners; Education, nursing

#### Introdução

A educação em saúde é potencializadora da prática assintencional e pode fomentar a solidariedade, autonomia e emancipação individual e coletiva. Nesse sentido, as mudanças que ela permite podem (re) construir, o Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com os necessidades individuais e coletivas, pois é uma atividade que deve buscar motivar e capacitar



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

os sujeitos de forma crítica, participativa e emancipadora focando na interação entre as pessoas e o meio e no desenvolvimento de uma consciência coletiva. Propiciando assim mudanças de comportamentos e a transfromação da realidade (FEIO; OLIVEIRA, 2015). , Em consonância com a produção teórica de Paulo Freire, autor tomado por base para o referencial teórico deste estudo, as ações educativas em saúde do enfermeiro, quer seja na atenção básica ou nos demais níveis de atenção, devem favorecer o desenvolvimento humano, potencializando e capacitando o sujeito a cuidar de si e assim, romper com relações de dominação, de opressão que possam estar presentes na sociedade, fazendo dele um cidadão autônomo e emancipado em relação ao cuidado.

Quando as práticas educativas são desenvolvidas dentro de uma perspectiva conscientizadora, acabam fazendo com que o indivíduo exerça mais plenamente sua cidadania, assim sendo, a educação em saúde pode servir como um instrumento de transformação social.

A educação libertadora, para que cumpra seus propósitos deve superar a relação vertical educador-educando de forma a oportunizar, por meio da dialogicidade da educação, autonomia aos sujeitos envolvidos. Na educação bancária, essa superação não procede, pelo contrário, ela reflete a sociedade opressora, reflete a cultura do silêncio na qual a contradição educador-educando precisa existir (FREIRE, 1996).

Na educação bancária, os sujeitos são caracterizados como seres que se adaptam, que se ajustam. Nesse sentido, o desenvolvimento de uma consciência crítica fica cada vez mais distante, criticidade essa que culminaria na sua inserção no mundo enquanto sujeitos escritores e transformadores dele. Desse modo, pode-se afirmar que quanto maior a passividade imposta aos usuários, menor será seu desenvolvimento crítico e, por consequência, menor será sua capacidade de transformar o mundo tendendo a adaptar-se a ele (FREIRE, 1987).

Diante desse contexto, tem-se por objetivo compreender a percepção acerca da educação em saúde de enfermeiros da atenção básica em saúde,

## **Metodologia**

Estudo qualitativo e exploratório, cujos os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas apoiadas por um roteiro norteador. A análise dos dados foi permeada pela

Análise de Conteúdo, Modalidade Temática. Assim, busca-se ultrapassar a simples descrição do conteúdo expresso na mensagem, e pretende-se atingir, através da inferência uma análise/interpretação mais profunda buscando os significados presentes no material (BARDIN, 2011).

Como critérios de inclusão considerou-se todos os enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste do Paraná, excluindo os enfermeiros das UBS que comportam a Estratégia Saúde da Família e os enfermeiros que não aceitaram participar da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer 843/2010. O sigilo foi assegurado pela identificação dos sujeitos com a letra E, seguida de um número ordinal de 01 a 19, como por exemplo, E01, E02, E03...

## **Resultados e Discussão**

Do total de 22 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município, exceto Unidades de Saúde da Família, 19 (86,4%) enfermeiros aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário proposto. Dos 19 participantes, 02 (10,5%) enfermeiros eram homens e 17 (89,5%) eram mulheres reafirmando a condição de que a profissão de enfermagem é majoritariamente feminina. Destes, 07 (36,8%) tinham de 20 a 30 anos, 07 (36,8%) tinham de 31 a 40 anos, 04 (21,1%) tinham de 41 a 50 anos e 01 (5,3%) tinha de 51 a 60 anos. O turno de trabalho variava entre seis e oito horas, 05 (26,3%) dos enfermeiros fazem um turno de seis horas de trabalho e 14 (73,7%), turno de oito horas.

Evidenciou-se que as práticas educativas estão sempre relacionadas à organização social e, portanto, devem ter condições de criar espaço de intervenção na realidade na qual se insere objetivando transformá-la. Assim, quando a percepção que se tem da realidade difere da realidade concreta, as ações educativas em saúde não irão produzir resultados positivos.

O enfermeiro, quando influenciado pelo pensamento freireano, no momento em que realiza assistência junto ao usuário do sistema, também aprende a partir do momento que entende a possibilidade da sua prática enquanto educação em saúde, o que só se torna possível quando esse profissional não age de forma verticalizada no ato holístico de cuidar.

A educação pode ser descrita, como uma interação. Um processo entre educador-enfermeiro e educando-usuário, cuja troca de experiências possibilita crescimento mútuo. Cabe,

então ao educador e, portanto, ao enfermeiro considerado como tal, reforçar a capacidade crítica, a curiosidade e a insubmissão dos educandos/usuários do sistema.

No verdadeiro cenário de aprendizagem, o educando se percebe sujeito da construção e reconstrução do saber ensinado juntamente com o educador que é igualmente sujeito do processo. Há, portanto, que se respeitar os saberes, o conhecimento que os educandos/usuários possuem, visto que são saberes socialmente construídos na prática comunitária de onde vieram (FREIRE, 1996).

Existe, portanto, a necessidade da discussão com esses sujeitos desses saberes e, relacioná-los com o ensino, com a formação, aproveitando dessa forma, a experiência dessas pessoas de viver em áreas que são cegas ao poder público, para discutir problemas de cunho social (FREIRE, 1996). Tal questão reafirma a necessidade dos profissionais, conhecerem a realidade, o contexto dos sujeitos e da unidade em que trabalham, para que aproveitando a referida experiência destes e, somando-a ao seu conhecimento, possam atuar sobre a transformação da realidade.

Nesse contexto, educar em saúde foi definida pelos sujeitos da pesquisa como:

*Constante trabalhar com a população formal e informalmente os mais variados assuntos [...] (E05).*

*Atividade diária com equipe e pacientes além de atividades planejadas com a comunidade, escolas, CEMEI e salas de espera (E06).*

*É orientar a população e os funcionários (E8).*

Educação e saúde podem ser consideradas espaços de produção e aplicação de saberes e práticas cuja finalidade é o desenvolvimento humano, assim sendo, educação em saúde consiste em um conjunto de saberes e práticas voltados para a prevenção e promoção da saúde que, por meio do conhecimento produzido na área de saúde, chega até o cotidiano das pessoas através dos profissionais de saúde que por sua vez, partem dos condicionantes do processo saúde-doença e oferecem subsídios para a adoção de hábitos e condutas que promovam saúde (PEREIRA, 2009).

O conhecimento proveniente de trabalhos educativos em saúde tem um potencial transformador, emancipador na construção da cidadania, desde que, se abram espaços para que os sujeitos se apropriem de modo significativo desse conhecimento acumulado (BACKES, 2008).

## Considerações

O enfermeiro, além de desenvolver atividades assistenciais é também um educador, ou seja, é de sua competência desenvolver e introduzir na sua prática, ações educativas em saúde, tanto para aqueles que atuam na atenção básica, quanto para aqueles que atuam em âmbito hospitalar.

A educação em saúde se faz presente nas falas dos enfermeiros e, que a prática condiz com a teoria, tendo em vista que, poucos foram os enfermeiros que deram um enfoque bancário às práticas educativas, o que evidencia a prevalência da dimensão libertadora e crítica dos processos educativos em detrimento da concepção bancária da educação.

## REFERÊNCIAS

- FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saude soc.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 703-715, jun. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 31ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.
- PEREIRA, M. R. S. **Educação e Empowerment no campo da promoção da saúde: revisão da literatura brasileira no período de 1997 a 2008.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009.
- BACKES, V. M. S. et al. Competências dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. **Rev. Bras. Enf. Brasília.** 2008 Nov/Dez; (61)6: 858-65.